



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Formação de Professores e Desafios da Escola no Século XXI

Sinop, v. 7, n. 2 (19. ed.), p. 260-274, jun./jul. 2016

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

A PERMANÊNCIA DOS JOVENS E ADULTOS EM SALA DE AULA: um estudo sobre metodologias usadas pelos professores¹

Ana Paula Hartmann

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

Este artigo tem como objetivo identificar quais as metodologias usadas para que os alunos da Educação de Jovens e Adultos sintam-se motivados para continuar estudando. A pesquisa ocorreu no ano de 2015 no Centro de Educação de Jovens e Adultos Benedito Sant'ana da Silva Freire, na cidade de Sinop, Mato Grosso e teve como marco teórico Paulo Freire. As observações e entrevistas foram os meios encontrados para estudar as metodologias utilizadas pelos professores neste espaço. Conclui-se que os professores têm o objetivo de levar aos alunos um material que compreende a realidade vivida, proporcionando a permanência dos educandos em sala de aula.

Palavras-chave: Educação. Educação de Jovens e Adultos. Permanência em sala de aula.

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo propomos problematizar as relações pedagógicas dos professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que se voltam para permanência de jovens e adultos no Centro de Educação de Jovens e Adultos de Sinop. Assim, orientamo-nos pela seguinte questão de pesquisa: quais relações

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **A EJA E A PERMANÊNCIA DOS JOVENS E ADULTOS: um estudo do Ceja de Sinop**, sob a orientação do Dr. Marion Machado Cunha, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, 2015/2.

pedagógicas são promovidas para permanência de jovens e adultos no CEJA de Sinop?

Essa questão liga-se as experiências que construímos na primeira fase formativa do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Sinop/MT. A Educação de Jovens e Adultos foi à primeira provocação e nos identificamos com esse tema, pois se trata de um assunto de muitas histórias e conteúdos.

A Educação de Jovens e Adultos vem com a política de erradicar o analfabetismo no país. Um dos desafios é o de diminuir a taxa de desistência em sala de aula e ampliar, consecutivamente, a permanência de alunos.

O grande desafio da EJA é manter seus alunos matriculados em sala de aula. A prática pedagógica da EJA deve ser bem desenvolvida para que isso não ocorra. No ensino, deve-se propor o desenvolvimento intelectual igualitário a todos os indivíduos que ali estão, superando mais do que a falta da escola, mas propiciar condições de vida dignas àqueles que foram impedidos de formação intelectual e cultural da escola.

Assim, a pesquisa que se propõe se ocupará especificamente da educação de jovens e adultos no que se refere a voltar os olhares para os educandos, na relação da prática pedagógica com outros contextos, na busca de diferentes interpretações e respostas, dos alunos sobre a motivação para frequentar a escola e permanecer nela.

Este artigo está estruturada em quatro capítulos, sendo o primeiro a introdução, o segundo **As concepções dos professores da EJA sobre a escolarização de jovens e adultos**, qual a visão do professor sobre a Educação de Jovens e Adultos; terceiro capítulo: **Práticas Educativas da EJA na Leitura dos Professores**, relata as metodologias usadas pelos professores para que os alunos continuem estudando. No quarto capítulo as **Considerações Finais**: conclusões por mim obtidas através deste caminho que partiu do questionamento do tema até a verificação dele na prática.

2 AS CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES DA EJA SOBRE A ESCOLARIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Todo cidadão tem o direito de ser alfabetizado, mesmo que não esteja em idade regular para frequentar a sala de aula. A Constituição de 1988 garante a Educação de Jovens e Adultos no seu artigo 208. O artigo 37 da Lei de Diretrizes e Base (LDB) 9394, de 1996, confirma que qualquer pessoa que não teve oportunidade de estudar tem o direito de frequentar a sala de aula.

Quando o professor entra para trabalhar na Educação de Jovens e Adultos não é necessário que se tenha uma especialização. Eles recebem a formação continuada, mas mesmo assim, não se faz suficiente.

A formação de professores assume, sem dúvida, posição de prevalência nas discussões relativas a educação numa perspectiva transformadora. Está é uma preocupação evidenciada nas investigações mais recentes e na literatura da área, provocando debates e encaminhando propostas a cerca da formação inicial e continuada de docentes. Nesse movimento mundial, a formação continuada ocupa lugar de destaque, estando, de forma crescente, associada ao processo qualitativo de práticas formativas e pedagógicas. (GUIMARÃES, 2009, p. 61 apud PORTO, 2000, p. 11).

Os professores, antes de irem para sala de aula ensinar jovens e adultos para o mercado de trabalho, ensinar a ler e escrever, atender as expectativas esperadas dos alunos, precisam de uma qualificação para saber como trabalhar em sala de aula, pois o que se aprende nas licenciaturas não tem enfoque na Educação de Jovens e Adultos. Com a pouca qualificação dos professores os alunos deixam de aprender ou não tem a compreensão da mesma maneira que teriam com um professor qualificado.

O CEJA de Sinop foi implantado há oito anos. Todos os professores entrevistados são concursados pelo estado. A professora A trabalha há 20 anos na educação, mas no CEJA há 8 anos é formada em história. Começou dar aulas no CEJA pelo fato de que a escola que trabalhava se transformou em CEJA. A professora B, formada em letras, tem 7 anos que trabalha na educação todos esses anos dedicados a modalidade de EJA. O professor C, formado em educação física, trabalha a 2 anos na Educação de Jovens e Adultos e na educação há 20 anos, trabalha com a modalidade de EJA porque passou no concurso.

Todos os professores entrevistados disseram que a modalidade de Jovens e Adultos há uma troca de experiência. Os alunos são ouvidos e mesmo que eles não

interfiram no conteúdo que será dado os professores ouvem e de alguma forma tentam trazer para a realidade em que eles vivem.

Os professores entrevistados concordam que a modalidade de EJA é muito boa, mas que preciso ser revisto alguns pontos, pois o que está proposto para trabalhar foge da realidade. Nesse processo pode-se usar a proposta de Paulo Freire a palavra geradora, mesmo que não seja trabalhada com todas as características do modelo de Freire, mas que haja um direcionamento para a sua proposta de ensino. “Não basta saber ler que Eva viu a uva. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.” (FREIRE, 1991, p. 25).

A escolarização não se dá de um dia para o outro, isso requer tempo e paciência. O CEJA atende alunos de todas as faixas etárias. Alguns estão ali por que querem aprender, recuperar o tempo perdido, estão em busca de melhores oportunidades de emprego, os professores que se esforçam ao máximo para levar uma aula que chame a atenção dos alunos para que eles se interessem pelos estudos e que não desistam de estudar. Mas também tem aqueles alunos que estão na escola por ordem judicial, cometeram algum tipo de crime e a justiça estabelece que eles precisam estudar.

Segue as entrevistas, que fiz com os professores que me concederam, essas perguntas nos darão um panorama sobre as concepções desses professores.

O que a EJA representa para você?

(01) Professora A: É uma experiência única, não troco por outra modalidade.

(02) Professora B: É uma troca de vivencias maravilhosa.

(03) Professor C: Representa um novo começo para quem não teve a oportunidade de estudar.

Na sua opinião, qual a importância da EJA na vida do aluno?

(04) Professora A: Os alunos que de fato não tiveram oportunidade de estudar no tempo regular, essa “volta” para a escola representa muito em todos os sentidos.

(05) Professora B: É a oportunidade de recuperar o tempo perdido.

(06) Professor C: Recuperar o tempo que foi perdido ou que não soube aproveitar.

Como avalia as políticas educacionais voltadas para EJA?

(07) Professora A: Avalio que em muitos casos houve uma inversão nas propostas iniciais.

(08) Professora B: Devem ser melhoradas, pois há, muitas vezes, foge da realidade deles.

(09) Professor C: As propostas são boas, pois quando são inseridas no contexto eles acaba não cumprindo o seu papel efetivo.

Qual o perfil dos alunos da EJA?

(10) Professora A: Extremamente heterogêneo. Várias faixas etárias, condições sociais, alunos que não tiveram oportunidades de estudo e alunos que foram sendo reprovados por não gostarem da escola e que já não são mais aceitos no ensino regular.

(11) Professora B: A maioria [são] trabalhadores com muitas dificuldades.

(12) Professor C: São alunos que na maioria das vezes trabalham e estão em busca de novas oportunidades.

Qual a maior razão para os alunos da EJA voltarem a estudar?

(13) Professora A: A maioria por questão de trabalho.

(14) Professora B: Melhorar o salário através da escolaridade.

(15) Professor C: Voltam para a escola para conseguirem melhores condições financeiras.

Como os alunos se relacionam com os professores?

(16) Professora A: o relacionamento é diferente do ensino regular. Existe certa relação de “cumplicidade”, alteridade.

(17) Professora B: São muito amáveis na maioria das vezes.

(18) Professor C: São compreensíveis e sempre estão atentos.

Para analisar a EJA tais concepções se tornam essenciais, partindo desse pressuposto podemos dizer que as experiências de vida e culturais dos alunos são consideradas no processo educativo, nessa concepção os objetivos em sala de aula estão ligados com a preparação para o mercado de trabalho e visam ainda sua qualificação.

A educação é fundamental e exerce um papel transformador nos processos formativos que se direcionam para a conquista de conhecimentos. Podemos dizer que a EJA é construída coletivamente em que professores e educandos trabalham juntos, deixando as desigualdades, e respeitando as diferenças, a partir das possibilidades oferecidas nas instituições. A superação dos paradigmas é um desafio enfrentado pelos educadores que assumem a responsabilidade nas propostas que alicercem ações na construção de outros mundos possíveis.

O indivíduo não pode participar efetivamente da sociedade e de suas transformações, se não direcionado a tomar consciência da realidade a sua volta, e entender sua própria capacidade de mudá-la. As pessoas não lutam pelo que não tem entendimento, pelo que não compreendem, e a realidade só pode ser modificada quando se dá conta que esta é modificável, através de atitudes críticas e reflexivas que aprendemos na sala de aula “É preciso, portanto, fazer dessa

conscientização o primeiro objetivo de toda educação libertadora.” (FREIRE, 1978, p. 40).

Aos poucos essa visão de liberdade vai se formando na medida em que o aluno aprende, e conhece o seu papel na sociedade.

Somente quando os oprimidos descobrem, nitidamente, o opressor, e se engajam na luta organizada por sua libertação, começam a crer em si mesmos, superando, assim, sua “convivência” com o regime opressor. Se esta descoberta não pode ser feita em nível puramente intelectual, mas da ação, o que nos parece fundamental é que esta não se cinja a mero ativismo, mas esteja associada a sério empenho de reflexão, para que seja práxis. (FREIRE, 1987, p. 52).

O desenvolvimento dessas concepções nos diferentes processos educativos de hábitos que permitam a compreensão dos sujeitos de suas posições pessoais constituem possibilidades para que o aluno possa se posicionar diante das situações. Neste sentido Paulo Freire defendia ações libertadoras da opressão social, pois sem terem essa consciência, sofrem com a falta de compreensão dessa situação. Para Freire é um comprometimento porque não pretende lutar pela sua libertação sem eles, mas com eles. Essa questão é central na práxis freireana, pois “[...] se não é autolibertação – ninguém se liberta sozinho, também não é libertação de uns feitos por outros” (FREIRE, 1981, p. 58). E essas concepções exigem confiança no povo, exige que todos sejam sujeitos no processo de libertação da sociedade.

3 PRÁTICAS EDUCATIVAS DA EJA NA LEITURA DOS PROFESSORES

Dentro de sala de aula o professor media os conhecimentos, dando aos alunos suporte para que possam aprender segundo Cláudia Lemos Vóvio (1998): “A sala de aula deve ser um lugar privilegiado para a troca de informações e conhecimentos, para a socialização dos alunos, para trabalhos com o coletivo da turma, em grupos, duplas ou trios”, dessa forma a prática pedagógica utilizada, pode integrar e incluir o aluno no convívio com os outros, podendo vir a contribuir significativamente na aprendizagem.

O Ministério da Educação e Cultura – MEC (2001) afirma que: “As propostas pedagógicas devem ser sempre resultar do cruzamento de duas variáveis

essenciais: os objetivos definidos e as possibilidades de aprendizagens dos alunos”, o educador precisa observar se os objetivos propostos estão sendo dentro do previsto, se houve essa aprendizagem trouxe uma compreensão para os educandos, se a aprendizagem parte do contexto no qual ele está inserido, para que possa haver um significado.

A prática pedagógica exercida pelo professor influencia na aprendizagem, portanto é necessário atentar-se aos conteúdos e metodologias utilizados. De acordo com o PPP da escola: “O planejamento e a avaliação são realizados dentro das áreas de conhecimento, ficando somente a prova trimestral, agendada pela coordenação pedagógica”. (p. 12). O professor deve planejar suas atividades até a execução da mesma, para se tornar um companheiro dos alunos, assumindo os desafios e conquistas da educação escolar.

Segue Perguntas relacionadas às práticas, utilizadas.

Como são as atividades de planejamento para a EJA?

(19) Professora A: Há um material diferenciado para a proposta em EJA contemplando economia, trabalho, meio ambiente, diversidade, etc... Mas é necessário o acréscimo de outras ferramentas.

(20) Professora B: Temos as reuniões de área e conhecimento. As aulas geralmente são planejadas com troca de informações entre os professores.

(21) Professor C: As reuniões de áreas nos dão base para formarmos os planejamentos.

O que diferencia as atividades pedagógicas da EJA em relação às modalidades de educação básica?

(22) Professora A: O material deve ser elaborado contemplando mais a realidade e experiência do aluno.

(23) Professora B: Os alunos são mais interessados apesar de terem mais dificuldades.

(24) Professor C: As atividades são elaboradas a partir da realidade dos alunos.

Quais as metodologias empregadas para trabalhar com os alunos?

(25) Professora A: Partir do conhecimento que eles têm sobre o que será trabalhado e fazer conexões com acontecimentos ou situações atuais.

(26) Professora B: Depende muito da turma.

(27) Professor C: atividades que chamam atenção dos alunos. Usar o que está ao seu redor o que chama a atenção dos alunos.

Os alunos são instigados a estudar? De que maneira?

(28) Professora A: Esse é um trabalho mais individual de professor a professor com suas turmas, mas há um grande incentivo sim, especialmente em relação ao ensino superior.

(29) Professora B: São motivados todas as aulas, nas atividades em sala de aula.

(30) Professor C: Os alunos são incentivados todos os dias pelas dinâmicas proporcionadas a eles.

Os conteúdos que são desenvolvidos em sala de aula atendem a faixa etária de cada aluno?

(31) Professora A: Há alunos de 15/16 a 50/55 em uma mesma turma. O professor busca estratégias para que todos interajam e vejam sentido no conteúdo que está sendo trabalhado.

(32) Professora B: Os alunos não tem a mesma idade nas salas de aula, desenvolvemos planejamento igual para todos.

(33) Professor C: As salas de aula não são separadas por faixa etária, mas sim por fase, sendo assim existem alunos de todas as idades em uma mesma sala. Os conteúdos são programados para que atendam todas as faixas etárias, pois não há tempo para fazer o planejamento para cada faixa etária.

Qual a organização das atividades para seus alunos?

(34) Professora A: Sempre tentando vincular o conteúdo curricular com a vivencia/experiência dos alunos.

(35) Professora B: Através do que observamos nas reuniões de área organizamos as atividades.

(36) Professor C: As atividades são organizadas de acordo com a aprendizagem da turma, existem turmas que conseguem desenvolver mais outras já tem um pouco mais de dificuldade.

O processo de aprendizagem dos alunos é acompanhado de que maneira?

(37) Professora A: Processualmente pelos professores que trabalham na turma. No caso da área de humanas, através da participação em debates, atividades em sala e de pesquisa, produção de texto, trabalhos em grupo, avaliações.

(38) Professora B: Todos os dias em sala de aula.

(39) Professor C: Acompanhamos a aprendizagens dos alunos através das observações feitas em sala de aula dia a dia, trabalhos feitos.

Percebemos que as práticas estão sedimentadas no reconhecimento da identidade dos jovens e adultos trabalhadores na EJA. Este reconhecimento

influencia na adoção de planejamentos voltados diretamente para eles, que conduzem à valorização das experiências e da cultura dos educandos não só nos planejamentos, mas no desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Contemplando a construção no espaço escolar de ambientes mais favoráveis aos processos de aprendizagem. Contudo, essas mudanças nas práticas pedagógicas que partem do reconhecimento da identidade do aluno trabalhador, ainda precisam ser fortalecidas.

A reflexão sobre a prática pedagógica implica diretamente no trabalho do professor, falar sobre a prática pedagógica significa abordá-la sobre o posto de vista do trabalho docente cotidiano, ou seja, sua compreensão no sentido mais amplo. Japiassú e Marcondes (1999, p. 219) destacam que, “[...] à ação que o homem exerce sobre as coisas, aplicação de um conhecimento em uma ação concreta, efetiva” (p. 218). Podem ter diferentes significados em relação à prática. A prática desenvolve o educando no sentido de compreender a sua relevância na sociedade, o homem age para resolver seus problemas práticos, utilizando-se de conhecimentos, em ações cotidianas.

Nesse sentido, o termo prática é entendido como a capacidade de ação do aluno, que o professor explora para ensiná-lo da melhor maneira, “o conjunto das ações praticadas pelo professor no âmbito das suas funções de instrução e de educação de um grupo de alunos no contexto escolar” (GAUTHIER et al, 1998, p. 137). Denominando-se prática pedagógica, se realiza relações articuladas numa junção de teoria e prática, que têm por objetivo a transformação, as mudanças que os educando almejam, seja no que se refere aos conhecimentos adquiridos, ou no desenvolvimento de hábitos, atitudes e habilidades pelos alunos.

Por tanto utilizar conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa, coordenar a classe, a organização do trabalho, estabelecendo uma relação de confiança e cumplicidade com os alunos. Promover uma prática educativa considerando primordialmente as características dos alunos e da comunidade, os assuntos bem como as necessidades do mundo social e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo.

Escolher didáticas e priorizar metas que promovam a aprendizagem e potencializem o desenvolvimento dos alunos respeitando suas particularidades e

seus ritmos de aprendizagem, bem como diferenças decorrentes de situação socioeconômica, inserção cultural, origem étnica, gênero e religião, atuando contra qualquer tipo de discriminação ou exclusão;

Considerar e as formas peculiares de aprender, desenvolver-se e interagir socialmente em diferentes etapas da vida, e ainda manejar diferentes estratégias de aplicação dos conteúdos, objetivando o entendimento e compreensão das atividades propostas.

Utilizar diferentes materiais e recursos para nas aulas, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso e diferentes situações, diversificar estratégias de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos.

E assim, partir do respeito e da interação com os alunos que a professora trabalha a formação ética e desenvolve momento de cooperação entre os mesmos, provendo aprendizagens.

4 CONCLUSÃO

Ao finalizar esta investigação, relembro os objetivos desta pesquisa que era evidenciar a permanência e a relação com a prática pedagógica dos professores. O conceito que tinha sobre alunos da EJA mudou a partir do momento que iniciei leituras a respeito da temática. São pessoas que buscam na EJA, seus objetivos a partir do estudo, ou seja, são alunos que querem uma nova alternativa para suas vidas.

Durante a caminhada do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), fizemos observações, práticas e docência, um conjunto de atividades que nos fazem refletir sobre educação em diversos âmbitos. Nesses quase quatro anos foram tantas alegrias, tristezas, frustrações, correrias, mais que contribuíram para que pudesse me tornar mais crítica diante das situações sociais. No início foi difícil, cheguei a pensar que não conseguiria, mas não desistir do meu propósito.

No que diz respeito à organização do trabalho docente, o uso do planejamento de ensino e das aulas se remete ao contexto do educando,

oportunizando a organização do conteúdo de ensino, as formas de ensinar, os processos de avaliação, o tempo a ser utilizado para a realização do ensino e aprendizagem.

Assim, o estudo mostra que a construção do conhecimento, volta-se para a formação de cidadãos reflexivos e que desenvolvam ainda criticidade, bem como conhecimentos sociais, no sentido que se reconheçam como sujeitos participantes da sociedade, ainda que nem sempre a metodologia e as técnicas de ensino empregadas para este fim sejam as adequadas para que alunos e professores alcancem o sucesso desejado.

Enfatizo que é um fenômeno sociocultural e político a permanência dos educandos, eles têm objetivos ao iniciarem a sua vida escolar, mas ir em busca desses objetivos nem sempre é uma tarefa fácil, mas esses alunos não desistem facilmente. Constatei que os professores seguem os conteúdos programáticos, respeitando e atendendo aos questionamentos dos alunos. Saliento que as professoras tentam ao máximo atender a todos os alunos, porém não é uma tarefa fácil, percebi ainda, que as relações estabelecidas entre os educadores e os educandos são ótimas, é notável que os professores gostam, respeitam e admiram os alunos.

**THE PERMANENCE OF THE YOUTH AND ADULTS IN THE CLASSROOM:
a study about methodologies used by teachers**

ABSTRACT²

This article aims to identify which methodologies are used for the students in the youth and adults' education feel motivated to keep studying. The research occurred in 2015 in youth and adults' education center Benedito Sant'Ana da Silva Freire in Sinop city – Mato Grosso and had as theoretical, the author Paulo Freire. The comments and interviews were the means found to study the methodologies used by the teachers in that place. It follows that the teachers have the objective to

² Resumo traduzido por Brenda Tonini Loeblein, diplomada em inglês na escola Excellent Global Idiomas, e trabalha na escola Excellent Global Idiomas.

bring to the students a material that covers their reality, providing the permanence of the students in the classroom.

Keywords: Youth and adults education. Permanent education in the classroom.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC. LDB 4 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. (Lei Federal nº. 9394/96).

FREIRE. Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE. **Leitura do Mundo Leitura da palavra**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987.

GAUTHIER, Clermont. [et al]. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: UNIJUÍ, 1998.

GUIMARÃES. Valter Soares. **Formação e Profissão Docente: cenários e propostas**. Goiânia: PUC Goiás, 2009.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

PROFESSORA A. **Professora A:** depoimento. [2015] Entrevistadora: Ana Paula Hartmann. Sinop, MT, 2015. 3f. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre A EJA e a permanência dos Jovens e Adultos: Um estudo da Ceja Sinop.

PROFESSORA B. **Professora B:** depoimento. [2015] Entrevistadora: Ana Paula Hartmann. Sinop, MT, 2015. 2f. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre A EJA e a permanência dos Jovens e Adultos: Um estudo da Ceja Sinop.

PROFESSORA C. **Professora C:** depoimento. [2015] Entrevistadora: Ana Paula Hartmann. Sinop, MT, 2015. 4f. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre A EJA e a permanência dos Jovens e Adultos: Um estudo da Ceja Sinop.

Correspondência:

Ana Paula Hartmann. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: aninha.hartmann@hotmail.com

Revista Even. Pedagog.

Número Regular: Formação de Professores e Desafios da Escola no Século XXI
Sinop, v. 7, n. 2 (19. ed.), p. 260-274, jun./jul. 2016

Recebido em: 05 de abril de 2016.

Aprovado em: 11 de maio de 2016.